

# Tribuna Operária

da Luta

ANO VI - Nº 192 - DE 5 A 11 DE NOVEMBRO DE 1984

Cr\$ 500,00

## Tancredo assegura ao povo:

# Oposição enfrentará trapaças malufistas

"Enfrentaremos os que não aceitam a Constituição" — advertiu Tancredo Neves, aplaudido por 80 mil piauienses no comício do dia 31. Foi um recado para as hostes do regime militar e do malufismo que tramam golpes de força diante da derrota iminente em 15 de janeiro. Os comícios recordistas de João Pessoa e Teresina estão na página 4.

## Malufismo em minoria no Colégio

As patifarias da situação não impediram definição do quadro sucessório em favor das oposições. Página 3

EDITORIAL

### As regras do jogo

Quem impediu o processo de eleição direta para presidente da República e obrigou que a sucessão se realizasse pelo Colégio Eleitoral? Quem forjou fraudulentamente as normas deste Colégio, igualando numericamente as delegações estaduais do Acre e de São Paulo, e reduzindo proporcionalmente o número de deputados federais dos Estados mais populosos?

O regime militar faz tudo isto com a sordida pretensão de assegurar a sua própria continuidade. Mas tão grande é o descontentamento dos brasileiros, tão flagrante é o fracasso das orientações dos generais em todos os terrenos que, mesmo sob estas regras antidemocráticas, a oposição conquistou ampla maioria no Colégio Eleitoral. E já se pode dizer que, mantidas as leis vigentes, o próximo presidente será Tancredo Neves.

E diante desta possibilidade real que os redutos golpistas se agitam desatinadamente ameaçando virar a mesa e praticando agressões contra instituições, entidades e militantes oposicionistas.

Por isso mesmo, tem inteira razão o candidato da Aliança Democrática quando, no comício de Teresina, alerta para a necessidade de cerrada vigilância contra os trapaceiros e apela para que "todos os brasileiros do Norte ao Sul do país se transformem em soldados" para responder aos que pretendem investir novamente contra as leis e o sentimento do povo.

Os democratas sabem que a atual Constituição é um documento ilegítimo, de orientação autoritária, que terá que ser substituído para garantir um ordenamento democrático ao país. Isto será, entretanto, tarefa de uma Assembleia Nacional Constituinte, livremente eleita e com amplo respaldo para decidir sobre os novos rumos do Brasil. Mas é inadmissível que Figueiredo e sua camarilha tentem alterar as regras institucionais neste mo-

mento com o deslavado propósito de favorecer a candidatura Paulo Maluf e tentar, mais uma vez, a perpetuação da ditadura. É intolerável que se tente colocar mais um remendo podre nesta colcha de retalhos, para acentuar mais ainda o seu caráter antipovo, para a inglória missão de fazer ainda mais espúrio o Colégio Eleitoral.

Figueiredo, Abi Acel, diversos próceres governistas, e até o procurador-geral Inocêncio Coelho, a cada dia inventam uma nova sugestão para alterar o jogo sucessório. Tudo o que dizem só tem um sentido: dar a vitória para Maluf, seja lá como for. Se no futebol, criariam uma norma tapando o gol do governo e tirando o goleiro da oposição. Gastam argumentos e mais argumentos na vã tentativa de justificar esta marmelada. Se quisessem servir ao Brasil, se pretendessem atender os brasileiros, bastaria uma palavra: "adeus".

Tantas manobras sujas acabam resultando no contrário do que visam. As tentativas de adulterar o resultados da sucessão alertam os oposicionistas para não cair na ilusão de confiar simplesmente na contagem dos delegados ao Colégio Eleitoral. Tornam evidente a necessidade de união e luta de todas as forças para garantir a via democrática. Os ataques da Polícia Federal contra democratas indicam que uma das questões chaves a ser alcançada no novo governo é desbaratar o aparato de repressão política montado pela ditadura, assim como revogar a Lei de Segurança Nacional e todas as leis do arbítrio.

Daqui até janeiro entrarão em cena os comícios nos principais centros políticos do país. Cumprirão inestimável papel para frustrar todas as tentativas golpistas e assegurar a vitória de Tancredo Neves. Trabalhar pelo êxito destas manifestações de massas e zelar pela mais ampla unidade das oposições é hoje o centro das atenções dos democratas.

### Por que o Brasil precisa alcançar a Constituinte para ser um país livre

Em exame a Constituição espúria e militarista dos generais; e as tarefas da Constituinte livre e soberana. Pág. 5

### Tancredo vence com folga maior votação da história da UNE

36º Congresso da entidade máxima dos estudantes apóia candidatura única por 1.762 votos contra 1.263. Página 6



### Metalúrgicos derrotam o arrocho

Na luta operários conquistam aumento real e trimestral. P. 7

### Ensinamentos da Revolução Russa

Vitória dos operários e a traição dos revisionistas. Pág. 8



Ato de solidariedade em São Paulo: mil pessoas e 148 entidades presentes

### Democratas unem forças contra ação repressiva

Polícia Federal atacou comunistas para atingir unidade da oposição, mas deu-se mal. Provoação policial teve resposta à altura. Pág. 9 e 10

### Chile em pé de guerra contra general Pinochet

Na semana passada vigorosas manifestações contra a ditadura do general Augusto Pinochet abalaram o Chile. No dia 30, a primeira greve geral convocada no país desde o golpe militar de 1973 paralisou os transportes, parte do comércio e da indústria. O governo militar investiu com violência contra o protesto: nove mortos, mais de 50 feridos — vários a bala — e cerca de 330 prisões foram o saldo da repressão. No Brasil ocorreram atos contra Pinochet, em São Paulo. Na Bélgica cerca de 100 exilados chilenos e internacionalistas belgas realizaram manifestações anti-fascistas diante da Embaixada do Chile. A polícia reprimiu o ato, ferindo dez exilados e prendendo manifestantes. Mais notícias na página 2.

### Nicaraguenses referendam o sandinismo

Nicarágua realiza eleições livres e vota na revolução. Veja na pág. 2

# Revolução vai às urnas na Nicarágua Sandinista

Cerca de 1 milhão e 600 mil nicaraguenses escolhem, no dia 4, através do voto direto e secreto, o presidente e vice-presidente do país, e elegem os 90 integrantes da Assembleia Constituinte da Nicarágua. Ao mesmo tempo, os mercenários contratados pelos Estados Unidos para desestabilizar o governo sandinista lançam uma nova ofensiva militar.

Trata-se da primeira eleição realizada na Nicarágua, desde a derrocada da ditadura de Anastácio Somoza, em 1979. Inicial-

mente marcada para 1985, a eleição foi antecipada para 4 de novembro, com a posse dos eleitos acontecendo em 10 de janeiro. A

Constituinte funcionará por dois anos. A partir de 1987 seus integrantes passarão a formar o Poder Legislativo por mais quatro anos. Também o presidente e vice terão seis anos de mandato governamental.

**APOIO À REVOLUÇÃO**  
O candidato da Frente Sandinista, Daniel Ortega, é o franco favorito, mas outros seis partidos concorrem no pleito: o Conservador Democrata, o Socialista, o Popular Social-Cristão, os revisionistas do PDN, e os marxistas-leninistas do Movimento de Ação Popular (veja seu programa no quadro ao lado).  
O Partido Liberal Independente, que até abril participava do governo, cedeu às pressões do imperialismo ianque e se retirou das eleições. A Coordenadoria Democrática (composta por quatro partidos direitistas, duas centrais sindicais pelegas e pelo Conselho Superior da Empresa Privada) anunciou no início do ano que lançaria candidato. Entretanto, qual Maluf no Brasil, o candidato da Coordenadoria, Arturo Cruz, sequer conseguiu aparecer em público, tamanha a ira popular que despertava. Cruz foi logo identificado com a defesa dos interesses dos EUA na Nicarágua. Afinal, ele sempre fez coro com o governo Reagan nas acusações contra os sandinistas, mas nunca protestou contra as ações que os bandidos contratados pela CIA executaram para derubar o governo revolucionário. Diante do repúdio popular, a Coordenadoria retirou seu candidato.

**RUMO AO SOCIALISMO**  
A atual eleição tem nítido caráter plebiscitário — o povo votará se apoia ou não a Revolução Sandinista, na realidade feita por ele próprio. Todos os partidos que participam da eleição já declararam que defendem o sandinismo. O que buscam, agora, é apontar o rumo que deve ter o processo revolucionário. É o que demonstra o MAP, que indica o socialismo científico como o sistema que trará melhorias reais para o povo, varrendo da Nicarágua a exploração do homem pelo homem.

**OFENSIVA TERRORISTA**  
Os Estados Unidos, que tanto empenho tiveram no sentido de mascarar como democrática a farsa eleitoral montada em El Salvador no início do ano, investem através das armas e da diplomacia, do terrorismo e também da manipulação da imprensa, contra as eleições nicaraguenses. Ao mesmo tempo em que Reagan e seus acólitos utilizam as agências de notícias para deformar as informações sobre o processo eleitoral na Nicarágua, os mercenários comandados pela CIA lançaram uma nova ofensiva militar contra os sandinistas, na semana passada: somente em outubro, cerca de 100 soldados foram mortos pelos contra-revolucionários. (Carlos Pompe)



Os albaneses têm oportunidade de desenvolver os seus dotes artísticos desde criança.

## A arte ao alcance dos que produzem riquezas

Somente nos 13 primeiros anos do poder popular na Albânia, publicou-se quantidade de livros igual à editada ao longo dos quatro últimos séculos! Em 1979, editaram-se 11 milhões de exemplares, contra apenas 183 mil em 1938, o que representa mais de quatro livros por habitante, bem acima da média mundial. Este é um dos demonstrativos da profunda democratização da cultura na Albânia Socialista.

A difusão do livro entre o povo encontra, na vasta rede de bibliotecas, instrumento bastante eficaz. Atualmente existem mais de 40 delas nas diversas regiões do país, com acervo de 3 milhões e 700 mil volumes, isto é, 120 vezes maior do que o de 1938, sem contar as milhares de bibliotecas familiares e as mais de 3 mil que funcionam nos centros de trabalho e nas diversas instituições.

A cultura albanesa, originária dos antigos ilírios, é tão antiga quanto rica. No entanto sofreu grave asfixia durante os séculos de dominação estrangeira, e só conseguiu florescer em plenitude após a libertação. Os povos invasores — e não foram poucos — procuraram sempre sufocar a cultura nacional. Os turcos, por exemplo, chegaram a proibir o uso da língua albanesa. Ainda assim os albaneses conseguiram resistir.

"Nosso povo deve sua sobrevivência não apenas à resistência armada, mas também à força de sua cultura material e espiritual, que tem sido um dos meios para fazer frente às pressões assimiladoras da cultura dos ocupantes estrangeiros", explica o escritor e dirigente do Partido do Trabalho, Anastas Kondo.

**PATRIMÔNIO CULTURAL**  
Um centro arqueológico ligado à Academia de Ciências e ao Instituto de Monumentos Culturais, criado em 1965, cuida



A revolução deu alento à dança e ao teatro.

## Palestra sobre a Albânia Socialista

Cerca de 300 pessoas assistiram, no último dia 26, à palestra "O Socialismo na Albânia", em Cascavel, interior do Paraná. A palestra, promovida pelo Diretório Central dos Estudantes da Fecivel, faz parte da programação relativa ao 40º aniversário da Libertação Nacional da Albânia, desenvolvi-

**40 anos de revolução albanesa**

do vasto patrimônio histórico e artístico albanês, que inclui, em satisfatório estado de conservação, nada menos que oito cidades antigas — entre as quais Berat e Gjirokastra —, 75 fortalezas, 115 igrejas, monastérios e mesquitas, além de centenas de casas, pontes e outras construções valiosas. Funcionam na Albânia, hoje, 1.900 museus.

De tradições muito antigas, o teatro praticamente desapareceu na Albânia feudal-burguesa, dominada pelos turcos. Ressurgiu apenas no final do século passado, junto ao movimento de restauração da língua e difusão da cultura nacional, jogando importante papel na luta pela independência. Atualmente, tendo como tema básico a epopéia da edificação socialista, o teatro está representado nos milhares de grupos que existem praticamente em cada unidade de trabalho em todo o país, além dos grupos nacionais que frequentemente excursionam pela Europa.

O cinema, ao contrário, é recente. É o mais jovem da Europa e nasceu por obra da revolução. Em 1947, apareceram os primeiros documentários e, em 1952, foram criados os estúdios cinematográficos Albânia Nova. Atualmente, a produção quintuplicou e, em 1980, foram produzidos 40 documentários, 26 noticiários, dez filmes de desenhos animados e 14 longas-metragens. A televisão, criada em 1972, emite a cores a partir de 1981, atingindo 93% das famílias do país com uma programação cujos ingredientes básicos são os noticiários, os programas musicais, científicos, infantis e esportivos. A radio-difusão, cuja frequência atual é 650 vezes superior à de 1938, envolve dezenas de emissoras. A principal delas é a Rádio Tirana, que emite, diariamente, ampla programação em 20 línguas.

A música albanesa nasceu nas montanhas e esteve limitada durante os regimes antipopulares. Tanto que muitos dos melhores artistas acabaram emigrando na busca de melhores condições para o desenvolvimento de seu trabalho. Com o poder popular, a música ganhou novo alento. Em 1954, por exemplo, foi encenada a primeira ópera albanesa, "Mrika", de Prenga Jakova. Hoje em dia existem milhares de grupos musicais disseminados pelo país. O ponto alto da música albanesa é o Festival Folclórico Nacional, realizado de cinco em cinco anos em Gjirokastra.

O Instituto de Cultura Popular, criado após a libertação, possui arquivos com mais de 1 milhão de versos, 8 mil páginas de prova, 40 mil provérbios, 10 mil melodias. O Instituto já publicou 45 tomos — mais de 12 mil páginas — sobre estes materiais. (Luis Manfredini)

**Ante las elecciones el MAP-ML llama a:**

CONVERTIR LA LUCHA ELECTORAL EN UNA VIGOROSA Y AMPLIA LUCHA DE CLASES DEL PROLETARIADO CONTRA LA BURGUESIA, EL IMPERIALISMO Y EL REVISIONISMO

La campaña de movilización nacional y el trabajo constante de liberación nacional, se concretiza en la participación de elecciones que se desarrollan en 1984. La campaña organizada por el MAP-ML tiene como objetivo: 1. - Que el pueblo albañés participe en el proceso de la construcción de la nueva Constitución y de la transformación del sistema de gobierno. 2. - Que el pueblo albañés participe en el proceso de la construcción de la nueva Constitución y de la transformación del sistema de gobierno. 3. - Que el pueblo albañés participe en el proceso de la construcción de la nueva Constitución y de la transformación del sistema de gobierno. 4. - Que el pueblo albañés participe en el proceso de la construcción de la nueva Constitución y de la transformación del sistema de gobierno. 5. - Que el pueblo albañés participe en el proceso de la construcción de la nueva Constitución y de la transformación del sistema de gobierno. 6. - Que el pueblo albañés participe en el proceso de la construcción de la nueva Constitución y de la transformación del sistema de gobierno. 7. - Que el pueblo albañés participe en el proceso de la construcción de la nueva Constitución y de la transformación del sistema de gobierno. 8. - Que el pueblo albañés participe en el proceso de la construcción de la nueva Constitución y de la transformación del sistema de gobierno. 9. - Que el pueblo albañés participe en el proceso de la construcción de la nueva Constitución y de la transformación del sistema de gobierno. 10. - Que el pueblo albañés participe en el proceso de la construcción de la nueva Constitución y de la transformación del sistema de gobierno.

Carta eleitoral do Movimento de Ação Popular — Marxista-Leninista

## Propostas dos comunistas

O Movimento de Ação Popular Marxista-Leninista (MAP-ML) apresentou recentemente, seu Programa de Ação para a Defesa do Processo Revolucionário na Nicarágua, que inclui medidas nos terrenos político e econômico:

- MEDIDAS ECONOMICAS**
- 1 — Suspensão por tempo indeterminado dos subsídios à empresa privada.
  - 2 — Reforma tributária que penalize mais os lucros e menos os consumidores.
  - 3 — Suspensão dos preços mínimos para produtos de exportação.
  - 4 — Anulação dos títulos de garantia da propriedade para os latifundiários. As propriedades que forem úteis à produção de gêneros alimentícios deverão ser postas à disposição do Estado e das cooperativas camponesas.
  - 5 — Controle da distribuição de alimentos pelos Comitês de Defesa Sandinistas ou outros organismos populares criados com este fim.
- PROGRAMA POLITICO**
- 1 — Agitação e mobilização para a eleição de uma Assembleia Popular, composta de representantes dos operários, camponeses, soldados e moradores dos bairros pobres.
  - 2 — Fortalecimento das Milícias Populares, com a descentralização dos arsenais, da Vigilância Revolucionária e da Defesa Civil.
  - 3 — Levantamento da censura sobre as publicações dos operários e demais trabalhadores.
  - 4 — Desenvolvimento do controle operário nas empresas e eliminação das leis repressivas contra a atividade sindical, herança do somozismo.
  - 5 — Respeito à prática do internacionalismo proletário.

## Corrupção scandaliza Alemanha

Um milionário escândalo de corrupção política abala o Parlamento da Alemanha Ocidental. O grupo Flick, um dos maiores do país, subornou deputados de todos os partidos "tradicionais" para obter isenções de impostos. O primeiro-ministro Helmut Kohl, um dos mais favorecidos, depõe na quarta-feira, dia 7, na Comissão de Inquérito.

O envolvimento do grupo Flick com a política não vem de hoje: o fundador do conglomerado, Friedrich Flick, é acusado de ter financiado os nazistas durante a ditadura de Hitler. Graças a esta intimidade com o poder, construiu o maior grupo econômico familiar da Alemanha, que reúne 63 empresas de ramos diversos e emprega 42 mil trabalhadores.

O recente escândalo começou a ser denunciado no ano passado. O primeiro atingido foi o ministro das Finanças de Kohl, conde Otto Lamsdorff, que renunciou ao cargo em junho, depois de ter perdido a imunidade parlamentar em dezembro de 1983, em votação unânime. Lamsdorff teria recebido 500 milhões de marcos (cerca de Cr\$ 175 bilhões) para livrar o conglomerado do pagamento de 75 milhões de dólares em impostos.

Mais que derrubar um ministro, porém, o "escândalo Flick" é um fimisso exemplo de corrupção no parlamento burguês.

dois" e outras exigências da corrupção subdesenvolvida.

No dia 26, depôs na Comissão o então presidente do Parlamento, Rainer Barzel, que, em seguida, demitiu-se: foi acusado de receber 1,7 milhão de marcos (Cr\$ 1,7 bilhão). Helmut Kohl, que depõe no dia 7, teria recebido mais de Cr\$ 50 milhões para "financiar seu trabalho político". Um trabalho com certeza bastante rendoso para o grupo Flick.

Não é a primeira e com certeza não será esta a última vez que denúncias de corrupção abalam o mundo político burguês. Recentemente na Itália, estourou o caso da "Loja P-2", envolvendo os mais variados partidos burgueses, inclusive o clero do Vaticano, em denúncias de propinas, corrupção e até mortes. Ca, no Brasil, também a corrupção campeia. Maluf que o diga! Na verdade, trata-se de uma maela do sistema capitalista. Objetivando sempre maiores lucros, a burguesia não tem escrúpulos em subornar políticos e autoridades. É uma praga que pode ser cercada, mesmo no sistema capitalista, com a luta do povo, em geral pela democratização constante da vida política e social. Mas anquilada, mesmo, só com um novo sistema, o socialismo. (Sílvio Queiroz)

## Chile vive clima de guerra civil

Na semana passada ocorreram mais de 60 atentados com explosivos contra a ditadura de Pinochet. No dia 30, uma greve nacional paralizou os transportes em Santiago, a capital, Valparaíso, Concepción, Rancagua e Punta Arenas. O comércio, a indústria e as escolas também foram afetados pela greve. Jornalistas trabalharam usando mordaças, em protesto contra a feroz censura imposta pelo governo aos órgãos de comunicação. Os manifestantes exigiam a dissolução da polícia política, anistia, liberdade de imprensa, e "um calendário político para o imediato restabelecimento da democracia".

Pinochet não deixou por menos: instigou cães e policiais contra o povo, com metralhadoras e bombas de gás lacrimogêneo. Ainda ameaçou decretar o estado de sítio no país ironicamente, anunciou que estava "encerrado qualquer diálogo com a oposição". Para defender-se, a população armou barricadas nos subúrbios de Santiago. Protestou com greves, comícios, sabotagens e invadiu supermercados e armazéns, em busca de alimentos. Ainda colocou fora de combate a 16 policiais. Até o momento em que encerramos esta edição, as manifestações de protesto continuavam no país.

# Por que eles dão apoio a Tancredo

## A BATALHA DA SUCESSÃO

### Presidente da UNE leva apoio a Tancredo Neves em Brasília

O recém-eleito presidente da União Nacional dos Estudantes, UNE, Renildo Alheiros, esteve no dia 31 com o candidato às oposições, Tancredo Neves, em Brasília. Renildo foi levar a Tancredo o apoio da UNE à sua candidatura à Presidência da República e solicitar do ex-governador mineiro o apoio à legalização da UNE, negada pelo regime militar. Renildo foi acompanhado pelo ex-presidente da entidade e atual deputado federal por Goiás, Aldo Arantes, e pelos deputados federais Haroldo Lima e José Luis Guedes, do PMDB baiano e mineiro.

### Criado em Fortaleza o Comitê de Bairros Pró-Tancredo

Foi criado no dia 27, em Fortaleza, o Comitê de Bairros Pró-Tancredo com 30 integrantes. O Colégio Oliveira Paiva acolheu grande número de pessoas que vieram de ônibus de mais de 20 bairros para o ato político. Participaram do lançamento do Comitê os vereadores populares Francisco Lopes, Raimundo de Matos, Luís Carlos Paes e Marcus Fernandes, os suplentes de deputado estadual Benedito Bizerril e Amadeu Arrais; a presidente da Federação de Bairros e Favelas, Mônica Martins; o representante da Comissão pela Legalidade do Partido Comunista do Brasil, e do PCB (da sucursal).

### Trio elétrico malufista é apedrejado em Salvador

Pela primeira vez em sua história, os baianos apedrejaram um trio elétrico. O Trio Tapajós, um dos mais tradicionais de Salvador, foi contratado para anunciar a inauguração de Maluf, o que ocorreu dia 27, e por onde passou foi atingido por pedras e ovos, demonstrando o repúdio dos baianos ao candidato trombadão. Por mais que Orlando, o responsável pelo trio, dissesse que estava realizando um trabalho profissional, o povo nas ruas não lhe poupava: "Então tira a propaganda desse ladrão!" (da sucursal).

### Brasília prepara Assembléia Popular dia 25 de novembro

Será no dia 25 de novembro a Assembléia Democrática e Popular do Distrito Federal, conforme ficou decidido na última reunião com as entidades comprometidas com a sua realização. Neste encontro foi escolhida a sua comissão organizadora, constituída por todos os partidos políticos (inclusive os que estão na ilegalidade) e representantes da OAB, ABI, União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas de Brasília, universidades, centros sindicais, especialmente da Coordenação Sindical Unitária e Independente - e de dois representantes das associações de moradores existentes na capital do país. (da sucursal).

### Araçaju tem comitê da Aliança Democrática

O ato político de lançamento do Comitê Pró-Candidatura Tancredo Neves, em Araçaju, dia 27, contou com a presença de diversos parlamentares, o prefeito de Canhoba, do PDS, e centenas de populares. Alvaro Vilela, talando em nome da Comissão Estadual pela Legalidade do PC do Brasil, afirmou que "os comunistas apoiam Tancredo Neves porque esta candidatura no momento significa a continuação da luta contra o regime militar e tudo o que ele representa. E o povo nas ruas será a garantia para transformarmos do autoritarismo para a democracia." (da sucursal).

### Em Cachoeira candidato da oposição tem 85% dos votos

Por 129 votos a 22, o candidato Tancredo Neves derrotou Maluf numa pesquisa sobre a sucessão presidencial em Cachoeira de Itapemirim. Espirito Santo, durante uma festa em comemoração dos cinco anos da Tribuna Operária, dia 28. Cada voto dado ao candidato da Aliança Democrática era aplaudido e quando era para Maluf, ocorria o contrário, com vãos e protestos. Na mesma época se realizou uma exposição no centro da cidade sobre o aniversário de 100 sendo bastante visitada. (da sucursal).

### Alagoanos presentes na votação dos delegados ao Colégio

A escolha dos delegados de Alagoas ao Colégio Eleitoral foi marcada, de um lado, pela posição de todos os escolhidos de "caminhar para onde o governador mandar" - e o governador Suruagy adiou mais uma vez o anúncio de sua posição, insinuada como de apoio a Tancredo, de outro lado, a sociedade civil marcou sua presença na Assembléia Legislativa, dia 29, quando era feita a votação dos delegados. Um documento, assinado por 16 das mais importantes entidades de trabalhadores do Estado, inclusive a Federação Distribuidora dos deputados estaduais, a imprensa e ao povo manifestando a expectativa de que os delegados eleitos estivessem comprometidos com a candidatura de Tancredo Neves. O governador Divair Suruagy afirmou que anunciará no dia 12 de novembro se apoia ou não o candidato das oposições. (da sucursal).

Leia, assinie e divulgue a Tribuna Operária  
Talião de assinatura na página 8

José Francisco, presidente da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), e Dom Tomás Balduino, bispo de Goiás e membro da direção da CPT (Comissão Pastoral da Terra), estiveram em São Paulo para um debate sobre "A Questão Agrária". Na oportunidade a Tribuna Operária coletou sua opinião sobre a sucessão presidencial.

A Contag definiu seu apoio ao candidato da Aliança Democrática num encontro com todas as 22 Federações Estaduais (Fetags), em 14 de setembro. Com base nas resoluções do último Congresso Nacional e de vários encontros regionais, a entidade elaborou um documento com as reivindicações do movimento sindical rural, entregue a Tancredo Neves, tendo como primeiro ponto o estabelecimento de ampla liberdade.

Para José Francisco, "esgotadas as possibilidades das eleições diretas e a partir do momento em que as oposições definiram que o terreno que restava para derrotar o continuísmo era o Colégio Eleitoral, a Contag definiu seu apoio a Tancredo Neves".



Dom Balduino: sem puritanismo



No encerramento do Seminário todos cantaram o Hino Nacional

## Mulheres apóiam Tancredo em Seminário Nacional

Entre 26 e 28 de outubro, realizou-se em São Paulo um Seminário Nacional sobre Mulher e Política, que contou com a participação de mulheres de 15 Estados e de todos os partidos políticos, inclusive do PDS.

O objetivo central do encontro era debater como os partidos políticos entendem a questão da mulher e a integração do movimento feminino na vida política nacional, particularmente na batalha sucessória.

Na plenária havia mulheres de diversos extratos sociais, e destacaram-se as delegações organizadas do Embú (SP) e do Paraná, ambas com mais de 40 participantes. Rocilda Laurinda de Oliveira, de 72 anos, que veio de ônibus de Fortaleza, achou que valeu a pena o esforço: "Até parecia que tinha viajado apenas 15 minutos..." Glória Arday, deputada boliviana, destacou que a batalha maior do povo brasileiro começa em 15 de janeiro para consolidar o avanço da democracia, acabar com a discriminação da mulher e pela melhor distribuição da riqueza. Cristina Novelli, presidente do Conselho Deliberativo de Rvadvavia, na Argentina, considerou "justo, neste momento, as mulheres priorizarem a luta política, porque é a sucessão presidencial que polariza a nação brasileira."

A deputada federal Mirtes Bevilacqua (ES) completou: "As mulheres enxergam claramente que o governo quer desestabilizar o processo sucessório com vistas ao continuísmo. Mas nós precisamos de democracia e vamos lutar por ela, inclusive depois da posse de Tancredo". A vereadora Lidice da Matta, de Salvador, também considera que "a principal tarefa das mulheres neste momento é garantir a democracia nas ruas". A deputada Ruth Escobar defendeu inclusive a presença de bandeira vermelhas nos comícios a favor do candidato oposicionista à Presidência.

Segundo o presidente da Contag, "o que se espera de Tancredo Neves é que ele abra mais espaço para que os trabalhadores discutam seus problemas e se organizem enquanto classe para fazer avançar suas lutas". A entidade não nutre ilusões de que o governo oposicionista resolva os problemas de fundo da nação: "Esperamos que, no mínimo, Tancredo controle a polícia, evitando que ela massacre a organização dos trabalhadores. Hoje os trabalhadores enfrentam as milícias privadas, a Polícia Federal e as polícias dos Estados, além dos latifundiários e grileiros. Esperamos que se contenha esta ação repressiva".

### SER REALISTA

Segundo Dom Tomás Balduino, "o caminho é o apoio a Tancredo Neves para quebrar a continuidade do sistema, do regime. Realisticamente, eu acho que nós devemos lançar mão do mal menor para que consigamos dar um passo à frente".

Para ele, "Tancredo e Maluf não são iguais. Tancredo dá abertura, brecha para os passos à frente. Maluf retrocede, seria um neofascista repressor". Com relação à posição do PT de boicote ao Colégio Eleitoral, Dom Tomás afirma: "Eu respeito. Mas acho que ela favorece um dos lados. Porém esta posição do PT tem sua relativização nas divergências entre as bases e a cúpula partidária. Todos sabem que as bases do PT estão favoráveis a ir ao Colégio, mesmo repudiando-o. Ao passo que a cúpula mantém uma posição radical, ou melhor, puritana".



Deputado Mário Juruna exhibe o dinheiro de Maluf; não tem sido fácil comprar a Presidência

# Regime não tem como dar vitória a Maluf

Ao eleger três quartos dos delegados estaduais, a candidatura Tancredo Neves consagra-se como virtual vencedora do embate de 15 de janeiro no Colégio Eleitoral. O regime se excede, é verdade, em golpes baixos e truques sujos pró-Maluf. Mas não tem como — ao menos dentro do quadro institucional vigente — forçar a vitória de seu odiado candidato.

Dos 138 delegados estaduais que votarão no Colégio, Tancredo ficou com a totalidade das bancadas dos dez Estados governados por oposicionistas, e também da Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, cujos governadores, eleitos pelo PDS, "tancredaram". As delegações de Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Sergipe e Rondônia estão divididas ou inde-

blefando quando fala em 150 votos de vantagem sobre Maluf.

Este quadro não é estático. Tem evoluído, até agora em favor das oposições. E chegou na semana passada a um ponto praticamente sem volta. O deslocamento das camadas sociais e forças políticas para o campo oposicionista adquiriu tal dimensão, que o Colégio Eleitoral espurio, montado para eternizar o regime, volta-se irremediavelmente contra seu criador.

Não por acaso os sequazes do Planalto forçam a mão na violência, na corrupção e nos casuísmos (veja o quadro). É que já ouvem o dobre de finados de seu regime. Paulo Maluf, é verdade, construiu uma imagem de "vencedor", uma espécie de gênio do crime, mas em outras circunstâncias sociais e políticas. Hoje, suas artimanhas pouco rendem, a não ser engrossar o coro que quer ver "Maluf no xadrez".

### O REPTO DE MINAS

Surge então a hipótese de um golpe de Estado. Se as instituições condenam o regime dos generais, por que não botar os tanques nas ruas e acabar com elas? Não seria a primeira vez — basta ver 1968. O balão de ensaio já foi inflado pelo deputado Magalhães Pinto, decano do malufismo em Minas, que não teve papas na língua: "Se eu tivesse poder na mão, talvez desse um golpe", declarou segunda-feira, no Clube do Exército de Brasília e bem na frente do general Figueiredo.

A resposta, porém, veio a galope e evidencia que o ambiente não favorece planos golpistas. Logo no dia seguinte o governador Hélio Garcia, apesar de nada ter de radical, retrucava: "Minas não aceitará imposição alguma. Eleito, quem quer que seja tomará posse", disse o governador, acrescentando que "Minas está estruturada" para garantir a ordem constitucional vigente. Quando um homem como Hélio Garcia se exprime em semelhantes termos, é que a maré decididamente não está para golpe.

### EMBATE DE FORÇA

O quadro desmente, portanto, quem só enxerga nos últimos acontecimentos uma "ofensiva do regime" — que, a bem da verdade, está constrengido a uma inglória defensiva, embora combata com unhas e dentes. E não justifica, tampouco, quem só vê os avanços do bloco oposicionista, chegando ao cúmulo de descartar como "desnecessários" novos comícios pró-Tancredo. O que se assiste é a marcha de dois exércitos políticos, no rumo do confronto, com a batalha decisiva marcada para 15 de janeiro. As fileiras da oposição contam já com razoável superioridade, e são engrossadas a cada dia com novas deserções das hostes inimigas. Até o enfrentamento final, contudo, a hora exige que se coloque todas as energias em tensão. (Bernardo Joffily)

## Sessão de patifarias

A intervenção branca da Polícia Federal no Maranhão, dia 25, inaugurou uma temporada de golpes baixos sucessórios do regime em favor de Maluf. Selecionamos aqui as patifarias mais gritantes.

### CASUÍSMOS

Dia 25. A mesa do Senado, de maioria malufista, pretende impugnar os votos de delegados pedessistas que apóiem Tancredo. Alega que os delegados estaduais representariam o partido e não a Assembleia e, portanto, só seriam válidos se fossem para o candidato do partido.

Dia 26. O ministro Leidão de Azevedo anuncia a intenção de transferir a votação no Colégio de oral em escrita. Tenciona assim impedir que o povo brasileiro presencie ao vivo quem vota em Paulo Maluf.

Dia 30. O procurador-geral da República, Inocêncio Mártires Coelho, dá parecer favorável à fidelidade partidária dos delegados estaduais, sob pena de cassação. A questão vai para o Tribunal Superior Eleitoral.

Dia 29. Moacir Dália, presidente do Senado, do Colégio Eleitoral e malufista, dispõe-se a pedir medidas de emergência para 15 de janeiro.

Dia 10. O ministro Delfim Netto corta Cr\$ 13 bilhões a que o Ceará teria direito pelo Fundo de Participação dos Estados. O governador Luiz Gonzaga Mota denuncia que foi para pingar-se.

Dia 30. O ministro Delfim Netto corta Cr\$ 13 bilhões a que o Ceará teria direito pelo Fundo de Participação dos Estados. O governador Luiz Gonzaga Mota denuncia que foi para pingar-se.

Dia 25. O deputado Mário Juruna acusa Caflim Eid, braço direito de Maluf, de depositar em seu nome Cr\$ 80 milhões como parte de uma propina de Cr\$ 370 milhões para se ausentar do Colégio Eleitoral.

Dia 25. Agentes da PF, armados de metralhadoras, invadem a Assembleia Legislativa do Maranhão para assegurar a eleição de seis delegados malufistas. Segundo três governadores nordestinos, tropas do Exército estariam prontas a intervir em caso de resistência da PM maranhense.

Dia 25. O governador João Durval, da Bahia, denuncia que, devido ao bloqueio de verbas federais, foi obrigado a para-

lisar a obra principal de seu governo — a adutora de Pedra do Cavalo. Quinhentos trabalhadores perdem, assim, seu emprego e outros 5.500 correm o mesmo risco.

Dia 26. O vice-governador do Ceará, Adauto Bezerra, sofre operação pente-fino em seu banco, visando evitar sua adesão a Tancredo.

Dia 27. Os órgãos federais cancelam suas contas nas agências de publicidade DPE e Salles-Inte-ramericana, por apoiar Tancredo. A MPM, também ameaçada, retira seu representante do Comitê Pró-Tancredo.

Dia 29. Moacir Dália, presidente do Senado, do Colégio Eleitoral e malufista, dispõe-se a pedir medidas de emergência para 15 de janeiro.

Presidência na Assembleia maranhense: início da temporada

# Tancredo diz que enfrentará direita

"Enfrentaremos os que não aceitam a Constituição. Todos os brasileiros do Norte ao Sul do país devem se transformar em soldados para responder àqueles que pretendam ou que venham pretender agredir as instituições democráticas e o sentimento do povo pois nessa terra não há lugar para isso".

Essas declarações foram feitas pelo candidato das oposições à Presidência, Tancredo Neves, durante o comício que reuniu 80 mil quinta-feira passada em Teresina no Piauí. Com elas, ele respondeu às traças, insinuações golpistas e outras investidas desfebradas com que os malufistas, informados com o avanço das forças democráticas e populares, buscavam evitar a derrota no Colégio Eleitoral e manter, a qualquer custo, o regime militar.

## FIGUEIREDO VAIA DO

A concentração, organizada pelo governo Hugo Napoleão em apoio ao candidato das oposições, foi a maior já realizada no Estado do Piauí. A multidão encheu a praça da Liberdade, as escadarias da igreja de São Benedito, a avenida Antônio Freire e a praça Pedro II, dando ao ato uma dimensão que não encontra paralelo na história (a manifestação pelas diretas já reuniu 30 mil pessoas em fevereiro).

O forte espírito oposicionista que motiva o povo nesta campanha democrática ficou evidenciado quando eram citados nomes de políticos que apóiam o candidato do regime. A multidão respondia com vigorosas vaias. Foi o caso do deputado Celso Barros, ex-peemedebista, atualmente do PDS e malufista.

O general João Batista Figueiredo também mereceu uma intensa vaia quando teve seu nome citado por Tancredo, que lembrou a promessa de "fazer deste país uma democracia". Já os oradores que criticaram o regime foram muito aplaudidos, como o candidato único das oposições e o sena-



80 mil fizeram o maior comício da História do Piauí. Figueiredo recebeu uma prolongada vaia da multidão.

dor José Sarney, que lembrou "os votos que no meu Estado foram arrancados do povo pela força das metralhadoras".

## RADICALIZAÇÃO

No seu enérgico discurso, Tancredo Neves deixou claro que a radicalização da campanha sucessória tende a aumentar e alertou: "Nessa cruzada até o dia 15 de janeiro vai haver muita turbulência". Recomendou uma vigilância constante contra as manobras que poderão ser tentadas pelos malufistas.

"É preciso que essa vigilância se exerça para que se force o fiel cumprimento das leis e da Constituição, ameaçadas pelos informados que não querem se submeter ao império da lei e da ordem". Condenou também "a recessão e a desesperança", afirmando que embora 20 bilhões de dólares, se bem aplicados, "salvariam o Nordeste", o governo ferialista gastou dinheiro com obras faraônicas como Itaipu e a Ferrovia do Açúcar.

"O estranho modelo econômico brasileiro enche os cofres da Nação à

custa do povo", enfatizou. Citou, ainda, a trágica situação do ensino brasileiro, defendendo o segundo grau gratuito e considerando a universidade "mutilada e desmoralizada". Já ao desembarcar no aeroporto, às 17h40m, Tancredo era esperado por milhares de pessoas. Além de saudar o ex-governador mineiro, o povo gritou bem alto a palavra-de-ordem (muito apreciada e repetida com frequência durante o comício), e que hoje é uma das cobranças básicas dos brasileiros: "um, dois, três, Maluf no xadrez".

(da sucursal)

# Mais de 70 mil no comício da Paraíba

Se o governador Wilson Braga pensou que anunciando seu apoio ao candidato do PDS, Paulo Maluf, a Paraíba iria malufar, enganou-se completamente. No dia 26 de outubro, as 70 mil pessoas (segundo a TV Globo, cerca de 100 mil) que foram à Lagoa do Parque Sólido de Lucena mostraram que o povo paraibano apóia o candidato da Aliança Democrática.

Foi, acima de tudo, uma festa da democracia. A multidão que gritava "Ufa, ufa, ufa, a Paraíba não malufar" deu um colorido todo especial ao comício pró-Tancredo, em João Pessoa. A festa da Aliança Democrática começou muito antes do comício da Lagoa. Logo às primeiras horas da tarde de sexta-feira, no Aeroporto Castro Pinto, mais de 8 mil pessoas se comprimiram à espera de Tancredo Neves, que chegou às 15 horas.

Do aeroporto até o centro de João Pessoa, Tancredo recebeu a manifestação "mais carinhosa da história da Aliança Democrática", conforme afirmou à imprensa. Ao passar pelo bairro dos Novais (um dos mais pobres da capital), aproximadamente 40 crianças, filhos de favelados, maltrapiados, aplaudiram o candidato da oposição.

## CRÍTICA A FIGUEIREDO

Na entrevista coletiva que concedeu na sede do Diretório Regional do PMDB, Tancredo Neves denunciou o presidente Figueiredo "que vem colocando seu governo a serviço do candidato Paulo Maluf". Disse, também, que o ministro da Justiça, Ibraim Aby Aekel, tem usado seu Ministério para ajudar Maluf. "Isto é um crime que se comete com o dinheiro do povo, por-



O povo compareceu em massa ao comício da oposição, repudiando a malufada do governador paraibano.

que todo órgão do governo vem sendo colocado a serviço de uma candidatura que o povo brasileiro repudia", comentou Tancredo.

O candidato da Aliança Democrática também condenou energeticamente as prisões de militantes do Partido Comunista do Brasil (PC do Brasil) pela Polícia Federal em quatro Estados do país (ver declaração na página 9). Ainda na sede do PMDB, Tancredo recebeu uma homenagem dos estudantes secundaristas e conversou com prefeitos, deputados, vereadores e lideranças políticas do Estado. Em seguida, visitou o arcebispo da Paraíba, Dom José Maria Pires, o Dom Pelé. O bispo pediu a Tancredo que, caso eleito presidente promovia uma reforma agrária no país.

O comício se iniciou às 17:30 horas quando já se concentravam mais de 50 mil populares. Falaram os vereadores e deputados estaduais. Depois o representante da Comissão pela Legalidade do PC do Brasil, José Rodrigues da Costa, usou da palavra para exigir o fim do regime militar e condenar as prisões dos comunistas. Ele leu a lista dos presos, entre eles José Duarte, e afirmou que "estas prisões fazem parte da ação terrorista do governo que não quer aceitar a marcha da democracia em nosso país".

Durante o comício, um documento condenando a ação da Polícia Federal coletou mais de 50 assinaturas, entre elas a de sindicalistas, parlamentares e artistas, como João do Valle, Elba Ramalho, Paulinho da Viola e Fafá de

Belém. O documento será enviado ao ministro da Justiça.

Também o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, condenou as prisões, afirmando que a polícia estava sendo orientada pelo ministro da Justiça. Vários outros oradores protestaram contra as perseguições e hipotecaram solidariedade aos detidos.

Com gritos e palavras de ordem a multidão vibrou quando o ex-candidato a governador, Antônio Mariz, falou. O mesmo aconteceu com o ex-governador e ex-candidato ao senado, Pedro Gondim. Participaram ainda do comício o deputado Tarcísio Buritry, José Sarney, Freitas Nobre, Marcos Freire e outros. (Veja Eufúvio, da sucursal de João Pessoa).

## E agora, PT, como explicar

Os dirigentes e teóricos do PT têm procurado as mais obtusas explicações para justificar o fenômeno de massas que vem empolgando a candidatura Tancredo Neves: em Goiânia teria sido a "Liderança de Iris Rezende"; em Belém, o "Círio de Nazaré". E em João Pessoa, qual explicação?

Aqui não temos líder carismático. Temos um PMDB extremamente frágil, que em 1962 perdeu as eleições para governador por mais de 150 mil votos. Temos um governador que é malufista. E ainda mais: o comício do dia 26 começou às 17 horas, quando grande parte da população estava no trabalho, e concorreu com toda semana levou milhares de pessoas para a Praça da Independência.

Mesmo assim, uma verdadeira multidão foi ao comício da Aliança

Democrática. No mesmo local onde, há nove meses atrás, 20 mil pessoas exigiram diretas-já. A massa aplaudiu entusiasticamente os oradores, em especial os discursos mais contundentes contra o regime militar e seus esbirros; aplaudia também a simples menção do nome de Tancredo. A própria Rede Globo admitiu que cerca de 100 mil pessoas foram ao comício no dia 26.

E então, qual a explicação? Loucura coletiva? Ou a certeza generalizada entre as amplas massas exploradas e oprimidas de que o caminho para as mudanças que desejam, hoje passa pela candidatura da Aliança Democrática, e de que a demonstração de seu apoio a Tancredo Neves é elemento indispensável para a vitória oposicionista no Colégio Eleitoral? (Agamenon Travassos).

# Manifestação dia 7 na Sé, em São Paulo

Dois grandes comícios em apoio ao candidato único das oposições à Presidência, Tancredo Neves, serão realizados na primeira quinzena de dezembro: um será na Praça da Sé, em São Paulo, no dia 7; o outro, no Rio de Janeiro, que ainda não tem data nem local definidos.

"O comício da Sé poderá ser uma das maiores manifestações políticas da nossa história", garantiu, otimista, o governador Franco Montoro. E é como esse espírito que as lideranças oposicionistas estão preparando para realizar a manifestação.

O PMDB está ultimando os preparativos para que todos os seus detentores no interior e na capital sejam acionados no objetivo de mobilizar a população. Conforme dirigentes regionais desse partido, "pode-se dizer que o sucesso será assegurado, pois o povo entendeu a mudança política e, após a grande campanha pelas diretas, voltou às ruas com a mesma intensidade para apoiar o candidato das oposições".

Nesta segunda-feira deverá ser realizada uma reunião para discutir a organização do ato e a elaboração de panfletos, cartazes e outros materiais de propaganda. Está prevista a instalação de telões nas ruas XV de Novembro e Rangel Pestana "para que a população tenha contato mais direto com os oradores, artistas e lideranças presentes".

No Rio de Janeiro, por enquanto, ainda não ocorreram iniciativas concretas visando a realização da manifestação anunciada por Ulysses Guimarães para a primeira quinzena de dezembro. O presidente do PMDB afirma que "é preciso manter o povo nas ruas como resposta às investidas contra os democratas".

Infelizmente, entretanto, nem todos compreenderam essa verdade elementar. Há os que acham preferível evitar ou reduzir o número de comícios para "não radicalizar". E foi cedendo a argumentos desse tipo que a Aliança Democrática cogita desmarcar o ato de Curitiba, previsto para 22 de novembro (e em São Paulo foram suspensas algumas manifestações, como a que estava sendo preparada em Campinas). O entendimento dominante, apesar disso, é de que as manifestações devam ter continuidade.

## OPINIÃO

### Mobilizar para vitória e posse

A cada investida desesperada do regime militar contra as forças democráticas e populares, de dentro das oposições levantam-se as vozes de alguns setores eternamente assustados, revivendo as pregações contra as manifestações populares em apoio ao candidato Tancredo Neves.

Argumentam que os comícios provocam a radicalização. Que é preciso retirar o povo das ruas e limitar a campanha sucessória aos participantes do Colégio Eleitoral. Pois assim, imaginam, será possível acalmar o ânimo de Maluf e seus assessores, evitar tropeços, bem como criar as condições para uma evolução tranquila do quadro político.

São raciocínios que não pecam apenas pela ingenuidade. Também revelam uma ilusão que pode causar graves prejuízos políticos. É preciso não esquecer que — como admitiu o vice-presidente Aureliano Chaves — foi o povo nas ruas quem alterou a correlação de forças políticas no país, isolando cada vez mais o regime militar, dividindo o PDS e abrindo caminho para a vitória do candidato oposicionista mesmo no Colégio Eleitoral.

D a mesma forma, as forças do continuísmo mostram a cada momento que estão dispostas a usar de todas as armas para manter o regime. E o que mais temem é o povo, são as manifestações de massa contra o arbítrio, os grandiosos comícios que se realizam em todo o país. Suspender as manifestações, tirar o povo das ruas (como sugerem alguns) equivale a fazer o jogo do inimigo, e ampliar o campo para suas manobras.



Foto: Melillo

Tancredo condenou a prisão dos que defendem a legalidade do PC do B

**Professores gaúchos terão greve de um dia**

No último dia 27, em assembleia com 5 mil pessoas e várias delegações do interior, os professores da rede estadual do Rio Grande do Sul decidiram paralisar seu trabalho no próximo dia 8. Eles reivindicam reajuste trimestral, 13º salário e piso de 2,5 salários-mínimos.

A assembleia, convocada pelo Centro dos Professores do Estado (Cpers), foi precedida de amplas discussões nos núcleos locais da entidade. Outras formas de pressão também foram usadas: no Dia do Professor, em 15 de outubro, mais de 4 mil docentes realizaram uma passeata até o Palácio Piratini, para cobrar uma posição do governador Jair Soares. Este se recusou a atendê-los. A paralização de um dia foi decidida dentro de um processo de mobilização que se iniciou em agosto. Apesar das debilidades nas mobilizações, os professores resolveram manter seu movimento, já que suas reivindicações não foram atendidas.

O deputado federal Hermes Zanetti (PMDB-RS), presidente da Confederação dos Professores do Brasil (CPB), anunciou que no próximo Congresso da entidade será debatida a possibilidade de realização de uma greve nacional. Estiveram presentes também os deputados Garrion Júnior e José Fogaça, ambos do PMDB. No final da assembleia os docentes aprovaram moções de repúdio às violências cometidas no Maranhão, ao escritório do vereador Luvo Hageman e às investidas contra o PC do Brasil. (da sucursal)

**Lavradores fazem Congresso em Alagoas**

Pela primeira vez em Alagoas, realizou-se nos dias 26 e 27 de outubro o Congresso Estadual dos Trabalhadores Rurais do Estado, promovido por mais de 70 STRs (Sindicatos de Trabalhadores Rurais) pela Fetag (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado). Também estiveram presentes representantes da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura) e vários parlamentares, como os deputados Eduardo Bonfim e Ronaldo Lessa e os vereadores Freitas Neto e Guilherme Falcão, todos do PMDB.

Nas condições de entusiasmo e combatividade, os lavradores defenderam a liberdade e autonomia sindical, a unidade do sindicalismo a nível estadual e nacional, o fim da violência no campo e dos assassinatos, das ameaças contra lideranças componentes, e reafirmaram a grande bandeira dos camponeses: a luta pela Reforma Agrária.

Para o presidente da Fetag, Luiz Ormindo, "este primeiro Congresso foi uma grande oportunidade para o pessoal do campo discutir e levantar unidos os grandes problemas que afetam o trabalho do campo em Alagoas. Também foi uma grandiosa preparação para o 4º Congresso Nacional da Contag, em maio de 1985". Os participantes ratificaram a posição da entidade estadual de apoio à candidatura de Tanredo Neves. (da sucursal)

**Aumento dos ônibus gera protesto em BH**

O novo aumento das passagens de ônibus em Belo Horizonte, anunciado pela Metrolin para 15 de novembro, foi recebido com revolta pela população mineira. Convocadas pela Federação das Associações de Moradores dos Bairros, Vilas e Favelas de Belo Horizonte, cerca de 700 pessoas foram ao centro da cidade manifestar seu repúdio à proposta de aumento de 86,19% nas tarifas do transporte, que ocorre dez meses após o último reajuste.

Segundo a presidente da Federação, Dalva Stela Medeiros, o objetivo da manifestação foi o de denunciar o abuso da Metrolin, "pois ela não respeitou as deliberações dos Conselhos Consultivo e Deliberativo da Região Metropolitana de que os reajustes seriam semestrais e após 30 dias do reajuste do salário-mínimo". A entidade exige uma nova política para os transportes, com a instituição de uma Comissão de Usuários da Metrolin, a implantação de fiscais comitês e o passe livre para estudantes e desempregados. Segundo denúncia, a Metrolin estaria repassando no preço das tarifas um empréstimo contratado para suprir os déficits da Câmara de Compensação — mecanismo criado para proteger as concessionárias. (da sucursal)

**Metalúrgicos enterram lei do arrocho**

A nova lei de arrocho do governo militar, sancionada no último dia 30, já nasceu morta. Após uma forte campanha salarial, os metalúrgicos de São Paulo arrancaram dos patrões um acordo que passa por cima deste decreto, conquistando aumento real de salário acima do INPC e o trimestral. Na assembleia do dia 31, os 7 mil presentes aprovaram o acordo.

Os 330 mil metalúrgicos da capital paulista seriam as primeiras vítimas da nova lei de achatamento dos salários do governo, aprovada pelo Congresso na semana passada. De acordo com este decreto, só os trabalhadores que recebem até três salários mínimos teriam direito a 100% do INPC, as faixas salariais seguintes teriam reajustes inferiores ao INPC. A nova lei também nada fala sobre a reivindicação do trimestral.

O acordo salarial aprovado na quarta-feira enterra esta lei. Pelo conquistado, 99,6% da categoria, que recebe até 15 salários mínimos, ganhará o INPC integral. Além disto foi conquistado um aumento real de salário de 4% para quem ganha até 10 mínimos — há anos que nenhuma categoria recebia aumento real, a chamada produtividade. Outra vitória foi a conquista do tão almejado reajuste trimestral. Ele se efetuará em fevereiro e agosto do próximo ano, no valor de 80% do INPC do trimestre.

Este é o melhor acordo feito nos últimos anos e o mais avançado da safra de campanhas salariais deste ano. Os químicos de São Paulo, por exemplo, conquistaram o INPC integral para quem ganham até 10 mínimos e não conseguiram o aumento real. Já os metalúrgicos de São Bernardo estão em período de reajuste automático, conseguiram 100% do INPC para os operários das grandes montadoras — cerca de 55 mil, dos 105 da base sindical —,



A quase totalidade dos 7 mil metalúrgicos presentes aprovou o acordo e comemorou a derrota do governo

**'NÃO FOI DE GRAÇA'**

"Mas, depois da assembleia do dia 26, quando a categoria decidiu pela greve geral em novembro, os patrões recuaram", conta Luis Antônio, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, esta foi a maior vitória desta luta salarial. Para ele, "os patrões que depois realizaram uma passeata pelo centro da cidade, gritando 'se a Fiesp não ceder, o pau vai comer' e 'aumento real, ou greve geral'". Para Luis Antônio, "a partir daí as negociações tomaram outro rumo. A gente sentiu que estava mais forte na mesa de negociações. Os patrões temiam que a gente virasse São Paulo de cabeça para baixo. Daí saiu este acordo, que é razoável e é fruto da nossa mobilização. Nenhum patrão dá nada de graça. O que conquistamos foi devido a nossa mobilização"; foi resultado das mais de 50 greves que fizeram este ano por antecipação salarial; reflete o

nosso grau de mobilização este ano, quando realizamos nossas maiores assembleias e a passeata".

A aprovação do acordo foi defendida por Lúcio Bellentani, coordenador da Comissão de Fábrica da Ford do Ipiranga e membro da chapa de oposição que concorreu ao pleito sindical em meados do ano. Para ele, "a proposta da Fiesp é razoável, porque os patrões temiam uma greve. Ele está abaixo dos nossos direitos, mas representa um golpe da lei do governo".

A diretoria do Sindicato defendeu na assembleia que agora a luta deve continuar em cada fábrica. "Este acordo é o mínimo. Nas empresas mais organizadas, nós vamos puxar greves por outras melhorias", informa Luis Antônio. Ele teme que os patrões intensifiquem a rotatividade para anular as conquistas salariais. (Altamiro Borges)

**"Categoria acumulou forças"**

"Esta campanha salarial aumentou a confiança da categoria na sua própria força e no seu Sindicato". Para Eustaquino Vital, diretor recém-eleito do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, esta foi a maior vitória desta luta salarial. Para ele, "os patrões sentiram que a mobilização dos metalúrgicos cresceu. Eles viram que a possibilidade da greve era concreta e preferiram ceder os anéis para não perder os dedos". Vital acredita que o acordo vai ser bem recebido pela totalidade da categoria. "Esta vitória parcial contribui para acumular forças nas fábricas. Na campanha salarial a gente sentiu a disposição dos operários. Várias fábricas, como a Metal Leve, estavam preparadas para parar. As recentes paralisações por antecipações salariais reforçaram a organização interna. A passeata de sexta-feira deu mais ânimo, foi uma demonstração de garra. Agora é aproveitar este acúmulo de forças para reforçar nossa unidade, fortalecer o Sindicato e intensificar a organização nas empresas". Para ele, "outra importante vitória desta campanha é que nós desmo-



Vital: "derrotamos o governo militar"

ralizamos o governo e o FMI que queriam impor uma nova lei de arrocho. O acordo não acaba com o arrocho, mas dá um arranhão na política econômica do regime militar. Esta lei nasceu sem as mínimas condições de sobrevivência. Os metalúrgicos já a enterraram, agora as outras categorias farão o mesmo".

**Milícia de jagunços mata posseiros no sul da Bahia**



Cerca de mil camponeses participaram do ato em repúdio à violência em Casa Nova

"Os grileiros estão formando milícias de jagunços, pagando Cr\$ 1 milhão por posseiro assassinado". Esta denúncia foi feita no 4º Encontro Regional dos Trabalhadores Rurais do Sul da Bahia, realizado nos dias 27 e 28 de outubro, em Itabuna. Os 113 dirigentes sindicais e lavradores presentes discutiram os violentos conflitos por terra na região.

O encontro foi promovido pela Fetag (Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Bahia) e pelos 25 Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs) da área. Contou com o apoio do Centro de Estudos e Apoio ao Trabalhador Agrícola (Ceata), da Comissão Pastoral da Terra (CPT), do bispo de Itabuna, Dom Paulo Lopes, e da vereadora Zenaide Magalhães.

Na oportunidade foram feitas inúmeras denúncias da selvageria dos grileiros do sul da Bahia. Dona Maria Batista de Souza, viúva do lavrador Raimundo de Almeida, assassinado há um mês em Sarampo, relatou como se deu o crime: "Eram cinco pistoleiros, todos armados de revólveres e rifles. Quando meu marido chegou da roça, deu de frente com os jagunços. O primeiro tiro foi na boca. Quando Raimundo caiu, eles deram mais dois tiros. Depois botaram fogo na casa". O pistoleiro Nivaldo, um dos assassinos de Raimundo, contratado pelo grileiro Gerson Alves Vale, continua na área ameaçando os lavradores: "Vou acabar um a um com os posseiros". Denunciado pela viúva, ele foi preso pelo delegado de polícia de Canavieiras. Mas colocaram-no em liberdade no mesmo dia do crime.

**Assassinato em Casa Nova**

Um clima de tristeza e revolta tomou conta do município de Casa Nova, no interior da Bahia, no último dia 26. Mais de mil camponeses foram levar sua solidariedade à família do posseiro Luis Nunes da Silva, assassinado no dia 19 pelo pistoleiro Domingos Castro Passos, a mando do grileiro Milton Batista de Castro, o conhecido Milton Beato. Na ocasião o bispo de Juazeiro, Dom José Rodrigues, celebrou a missa de sétimo dia.

Além dos trabalhadores rurais, estiveram presentes ao ato o representante da subseção da OAB em Juazeiro, José Bandeira, representantes da sucursal da Tribuna Operária, dois deputados Haroldo Lima e Luis Nova, do PT e do PMDB. O vereador Paulo César Andrade e o Movimento de Defesa do São Francisco enviaram nota de apoio.

**'PAGAR PELO CRIME'**

São constantes os conflitos de terra na região de Casa Nova, dominada há mais de cem anos pela oligarquia da família Viana — do malufista Luis Viana Filho, senador do PDS baiano. Os posseiros começaram a se

organizar há alguns anos e já houve casos de enfrentarem com armas os grileiros e seus capangas. Luis Nunes da Silva e mais três famílias começaram a "brocar" o mar de uma ilha formada pelo rio São Francisco, no período de vazante, para plantar melancia e mandioca. Há pouco tempo, Milton Beato derrubou a cerca que eles construíram, afirmando ser dono da ilha — apesar de as terras à margem do rio serem de domínio público.

Para Isabel Nunes, irmã de Luis e mãe de cinco filhos, "esse crime é uma barbaridade. Queremos justiça". Outra irmã, Maria da Silva, mãe de nove filhos, desabafa: "Aqui em Casa Nova a justiça é para quem tem dinheiro. Acho que Milton Beato deve pagar pelo crime do mesmo jeito que o Domingos, que matou meu irmão". Luis Nunes deixou viúva sua mulher, Maria dos Reis, e orfãos seus seis filhos. No dia do ato e da missa todos carros que se dirigiam ao local foram interceptados pela polícia, que "aconselhava" os camponeses a retornarem para suas casas. Apesar da pressão, ninguém se intimidou. (da sucursal)



A viúva e os filhos do posseiro Luis Nunes da Silva

de eficaz do governo do Estado. Quanto aos juizes, oficiais de Justiça e delegado da polícia, a regra geral é ficarem ao lado dos grileiros.

O Encontro definiu a criação do Polo Sindical da Região, que reunirá todos os STRs para estruturarem sua organização. Uma das primeiras lutas do Polo será pelo respeito à legislação trabalhista, já que na maioria dos municípios os assalariados não possuem carteiras assinadas, recebem abaixo do salário-mínimo, não têm repouso nem férias remuneradas. Também foi aprovada a realização de uma campanha contra a violência, sendo que no dia 15 de dezembro haverá uma manifestação em Canavieiras.

A Fetag, que congrega 222 STRs na Bahia, apresentou no dia 16 de outubro um documento sobre conflitos de terra à Comissão Especial de Inquérito da Assembleia Legislativa. No documento, a entidade denuncia que no ano passado foram mortos 17 lavradores; neste ano já foram assassinados 9 trabalhadores. (da sucursal)

**'URUBU VAI COMER'**

Os lavradores não acreditam mais nas autoridades, pois várias áreas conflitantes já foram medidas pelo Instituto de Terras da Bahia (Interba), e nunca foram liberadas, faltando atitu-

Foto: César Diniz

CALENÁRIO

# A Revolução Russa ensina

No dia 7 de novembro, o proletariado mundial e os povos comemoram o 67º aniversário da Grande Revolução Socialista, dirigida pelo glorioso Partido bolchevique na velha Rússia. Nos embates que travam por sua libertação em todos os rincões do Planeta, os povos homenageiam este evento histórico, ao mesmo tempo em que tiram lições, para melhor avançar rumo à conquista de uma nova ordem econômico-social em que os trabalhadores sejam senhores de seus próprios destinos.

A revolução proletária de 1917 foi o maior acontecimento da história da humanidade. A insurreição de Petrogrado, que logo depois se estendeu por todo o território imperial, e a criação da República dos Soviéticos, fruto da sólida aliança operário-camponesa e da firme direção do Partido de Lênin, marcaram não só o fim irremediável do império dos czars, mas igualmente do poder da burguesia. Era o início de nova época histórica que dividiu o mundo, inelutavelmente, em dois campos antipodais: o capitalista-imperialista e o socialista.

A revolução promoveu na Rússia profundas transformações. O que antes fora o paraíso para uma monarquia retrógrada e autocrática tornou-se uma ampla democracia de massas, através dos soviets. As castas privilegiadas de grandes proprietários de terra sofreram duros golpes com a reforma agrária que entregou a terra aos camponeses. As nacionalidades, antes sufocadas pelo chauvinismo grão-russo, recobreram seus direitos, convertendo-se em repúblicas autônomas. Os direitos econômicos e sociais básicos foram outorgados ao povo e descorreram-se novas perspectivas para o desenvolvimento do país. Após penosa luta contra potências imperialistas invasoras, a paz foi alcançada e em pouco tempo o país se recuperou da fome e das devastações.

Desde os primeiros momentos, o novo Poder preocupou-se em proceder às transformações socialistas na economia e à criação das relações de produção de tipo superior. Os meios de produção fundamentais passaram às mãos da classe operária. As indústrias, as minas, as usinas, os bancos, os transportes, as comunicações foram expropriados às classes decroadas, tornando-se propriedade coletiva dos trabalhadores através de seu Estado. Impetuosamente, o país ingressou no caminho da industrialização, com ênfase à indústria pesada e à eletrificação. Desse modo, o país dos soviets venceu o atraso legado pelos regimes feudal e capitalista. Abrindo novos caminhos, os soviéticos construíram a base econômica do socialismo. A revolução trouxe também históricas transformações ao campo. Depois da reforma agrária, o país intensificou seu processo revolucionário e levou as novas relações socialistas para a zona rural. Para isso, enfrentou-se a resistência, inclusive armada, dos kulaks e de inimigos infiltrados nas fileiras do Partido e do Estado. Com a construção do socialismo no campo, o Poder soviético arrancou o campeonato da pré-história, liquidando a propriedade

privada, colocando em seu lugar a moderna produção socialista, sob a forma das grandes cooperativas e granjas estatais.

A Revolução Socialista criou o mais democrático poder que a história já registrou — o sistema político da ditadura do proletariado. Nele, assegurou-se a participação direta das massas no ato de governar, a forma democrática da economia e dos demais setores, o funcionamento intenso das organizações representativas das massas, os Sindicatos, as Unões da Juventude e das Mulheres, assim como o fortalecimento das instituições políticas criadas pelo próprio povo nos dias da revolução — os soviets de deputados operários e camponeses.

A União Soviética revolucionária e socialista, dirigida primeiro por Lênin e depois por Stálin, tornou-se, graças ao novo modo de produção instaurado e à ação do Poder Proletário, um poderoso e próspero país, de indústria e agricultura modernas, de bem-estar para o povo, de desenvolvimento da cultura e das ciências.

O novo Poder nascido da revolução, orientado pelo marxismo-leninismo e dirigido pelo Partido do proletariado, foi também uma inexpugnável fortaleza da revolução mundial. A ação interna para reforçar a ditadura do proletariado e fazer avançar as conquistas da revolução, correspondia no plano externo uma consequente política internacionalista, de apoio aos povos e ao movimento operário e revolucionário em todo o mundo.

Esta era a União Soviética pela qual seu povo, com a classe operária à frente, lutou nas barricadas e trincheiras e descreveu as epopéias de 1917. Esta era a União Soviética do Partido bolchevique de Lênin e Stálin, estimada, admirada e apoiada pelos povos de todo o mundo. Esta era a União Soviética do socialismo e da ditadura do proletariado.

Por isso, a burguesia internacional e o imperialismo não lhe davam tréguas. Tentaram, por diferentes caminhos e fazendo uso dos mais abomináveis meios, liquidar a pátria do socialismo. Engendrarão o fascismo, armarão Mussolini e Hitler que se transformaram em brigadas de choque do capital financeiro internacional. Instigaram a invasão da URSS no quadro da Segunda Grande Guerra. Mas, a heroica resistência popular, sob a égide de Stálin, garantiu as conquistas revolucionárias e fortaleceu ainda mais o campo da revolução e do socialismo em escala mundial.

O imperialismo intensificou e diversificou sua pressão sobre a União Soviética, pressão que se combinou com



Os operários pegaram em armas na Rússia para derrubar o czarismo e a burguesia sob a direção dos bolcheviques

a atividade contra-revolucionária, realizada às escondidas pelo grupo de Kruschov, Mikoyan, Suslov e outros renegados. Através de meios ilícitos, os kruschovistas aproveitaram-se da difícil situação do pós-guerra para criar fissuras nas instâncias do Partido e do Poder, para semear o pessimismo, a falta de vigilância revolucionária, o espírito doentio de acomodação. Difundiram ilusões pacifistas, insuflaram o chauvinismo grão-russo, inflaram a arrogância dos militares que se pretendiam acima do Partido, do Estado, da classe operária. Após a morte de Stálin, que dirigiu com tenacidade e perspicácia o processo de construção do socialismo, os kruschovistas aceleraram os preparativos do golpe que os levaria ao poder. Conspiraram nos bastidores, festeram intrigas e perseguições policiais, inclusive contra dirigentes proletários de outros países, tudo com a finalidade de impedir e abafar resistências. Desarticularam o movimento marxista-leninista da direção e mobilizaram o Exército para empolgar os principais postos do Partido e do Governo.

## Em 1956 consuma-se o golpe revisionista

Em 1956, o golpe fatal, com a realização do famigerado XX Congresso do PCLUS em que o infame Nikita Kruschov tornou públicas suas calúnias ao nome e à obra de Stálin e anunciou mundialmente o código do revisionismo contemporâneo. Ressuscitou teses já superadas historicamente, defendidas no começo do século pelas "velhas comadres da Segunda Internacional" e na década de 1940 por traidores como Browder, nos EUA, e Tito, na Iugoslávia.

Numa prova de capitulação ao imperialismo norte-americano os kruschovistas prepararam a "colaboração internacional" através da "coexistência pacífica". É como sinal de que haviam abandonado por completo o campo da revolução e da luta de classes, tiraram do baú a surrada tese da "transição pacífica", do "caminho democrático e parlamentar" para o socialismo.

Depois de empalmarem o poder e de adotarem um "novo" programa, em tudo contrário aos ensinamentos de Lênin e Stálin, os kruschovistas trataram de destruir uma a uma as conquistas de quase 40 anos de construção do socialismo. Em Congressos posteriores, proclamaram o "fim da luta de classes na URSS", como recurso retórico de cuho demagógico e como pretexto para investir contra o Partido e o Estado Soviético, para liquidar o que restasse do seu caráter proletário. Assim, os kruschovistas anunciaram a transformação do partido do Proletariado em "Partido de todo o povo" e do Estado da ditadura do proletariado em "Estado de todo o povo". Os kruschovistas usurparam os principais instrumentos de luta da classe operária e transformaram-nos em meios de dominação da nova burguesia formada a partir da casta de burocratas incrustada no Partido e no Estado.

Krushov foi derrubado por Brejnev, que deu lugar ao ex-agente secreto e chefe do KGB, Andropov, de passagem efêmera pelo Kêmlin, recentemente substituído pelo morbido Tchernenko. Nestas duas décadas de kruschovismo sem Kruschov, a URSS restaurou por completo o capitalismo, muito embora conserve a aparência de economia planificada e coletivista. Fenômenos típicos do capitalismo, como o lucro, a concorrência e a anarquia, a atuação irrefreada da lei do valor, a extração de mais-valia, fruto da exploração do trabalho assalariado, a concentração de renda e riqueza num dos pólos da sociedade, a proliferação da propriedade privada no campo e a penetração das multinacionais dão o tom à vida econômica soviética, com as inevitáveis consequências — o desemprego, o empobrecimento das massas, a escassez de gêneros, a alta dos preços etc.

estas duas décadas foram ainda o período de transformação da URSS numa superpotência social-imperialista. As relações com os países do Leste Europeu, antes de colaboração e ajuda mútua, converteram-se hoje em laços escravizantes, semelhantes ao fundamental, aos que o imperialismo norte-americano mantém com seus "parceiros" da América Latina.

Na política externa, predomina agora o uso da força, a agressão armada e o patrocínio de golpes militares. Toda a ação internacional da URSS tem presente como fulcro a rivalidade com a outra superpotência, os EUA, combinada com preparativos

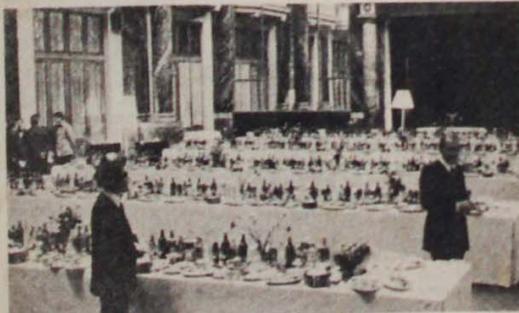
guerreiros. Este expansionismo e a luta pela hegemonia mundial conduzirão à militarização da economia de toda a vida do país.

A esta nova fase teriam que corresponder necessariamente novas teses revisionistas e uma nova propaganda. Hoje, os revisionistas soviéticos falam em "socialismo desenvolvido" para caracterizar a etapa que estão atravessando internamente. No plano externo, para jogar ainda mais os países satélites, inventaram a "soberania limitada", que dá aos novos czars do Kêmlin o "direito" de perpetuar invasões e incitar golpes, como fizeram na Tchecoslováquia e na Polónia. Para os países capitalistas dependentes que caíram sob sua tutela, como o Afeganistão, os revisionistas kruschovistas-brejnevianos criaram o título de "países de caminho não capitalista de desenvolvimento".

Os revisionistas soviéticos representam a corrente mais completa e sofisticada dentre todas as que formam o revisionismo contemporâneo. Seu domínio e militarmente, e especulam com o passado revolucionário do país. Possuem, assim, enorme arsenal propagandístico, alimentado com os recursos que saqueiam aos outros povos. Aparecem com poses "anti-imperialistas", de amigos dos povos e solidários com a revolução e as lutas de libertação nacional. Por isso, ainda iludem boa parcela de seu povo, da classe operária e dos revolucionários em todo o mundo.

Os marxistas-leninistas, autênticos herdeiros da tradição revolucionária da URSS e defensores da obra de Lênin e Stálin, têm como questão de princípios o combate sistemático às teses revisionistas e à tração que empreendem Kruschov e seus seguidores revolucionário e ao socialismo. Travam este combate entendendo-o como luta sem a qual não se poderá levar à frente a luta pela emancipação do povo do capital. Fazem-no com elevada esperança proletário-revolucionária e não por interesses menores, de grupo. Por isso sustentam a convicção de que a bandeira hasteada pela Rússia revolucionária de 1917 voltará a tremular vitoriosa, não só no primeiro país dos soviets como em todo o mundo. O socialismo construído consoante os ensinamentos de Lênin e Stálin revelou toda a sua força e superioridade. É o futuro luminoso para o qual marcha inexoravelmente o conjunto da humanidade.

(José Reinaldo Carvalho)



Banquete para os atuais dirigentes soviéticos, que traíram a revolução

## Tribuna Operária

**Endereço:** Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318

**Telefone:** 36.0311 (D.D. 011) Telex: 0132133 TLGR

**Assessoria:** Responsável: Pedro de Oliveira

**Comissão de Direção:** Rogério Lúcio, Bernardo Joffly, Cláudia Rangel

**ALAGOAS - Aracaju:** Praça Luís Pereira Lima, 227 - CEP 57000

**ALAGOAS - Maceió:** Rua Getúlio Vargas, 183 - CEP 57000

**AMAZONAS - Manaus:** Rua Sílvio Botelho, 221 - CEP 69000

**AMAZONAS - Santarém:** Rua 1438 - CEP 68000

**AMAZONAS - São Luís:** Rua 1438 - CEP 68000

**AMAZONAS - Belém:** CEP 66000

**AMAZONAS - Marabá:** CEP 68000

**AMAZONAS - Itaituba:** CEP 68000

**AMAZONAS - Tucuruí:** CEP 68000

**AMAZONAS - Altamira:** CEP 68000

**AMAZONAS - Roraima:** CEP 68000

**AMAZONAS - Amapá:** CEP 68000

**AMAZONAS - Paricá:** CEP 68000

**AMAZONAS - Lacerdópolis:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São João do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Rio Negro:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Félix do Xingu:** CEP 68000

**AMAZONAS - São José do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Gabriel do Oeste:** CEP 68000

**AMAZONAS - São Vicente do Sul:** CEP 68000

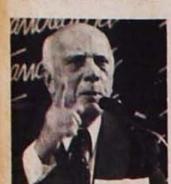
**AMAZONAS - São Carlos do Araguaia:** CEP 68000

**AMAZONAS -**

# Verdadeira explosão de solidariedade!

Uma semana após os atos arbitrários e truculentos da Polícia Federal em São Paulo, Goiás, Bahia e Pará, uma escalada de violências contra as forças democráticas, a solidariedade aos atingidos chegou a um nível sem precedentes. De todos os Estados da Federação ela brotou com um coro unânime contra o continuísmo.

• "Estamos num avião cujo timoneiro é Tancredo Neves. Pode haver algumas trovoadas. Já protestamos inclusive publicamente contra a escalada repressiva e a violência que ocorreu nos últimos dias. Mas tenho certeza de que este avião aterrissará no Planalto, em Brasília no dia 15 de janeiro". Ulysses Guimarães, presidente Nacional do PMDB



Ulysses, presidente do PMDB

• "O governo, tão autoritário, tão auto-suficiente, está diante da derrota. Está diante da vitória do povo, através de um instrumento de oposição que é o candidato Tancredo Neves. O governo está desesperado porque não encontra apoio em lugar nenhum. Sou pela legalização dos partidos clandestinos, pois eles trazem uma contribuição que é necessária ao tecido democrático." Dom Tomás Balduino, bispo de Goiás Velho e membro da Comissão Pastoral da Terra.

• "Prisões aqui, prisões ali, gestos de intimidação de toda a natureza... Não há intimidação que leve o povo brasileiro a baixar a cabeça e aceitar o continuísmo. A intimidação não passa. A nossa resposta é o povo na rua, ainda com mais energia". Roberto Saturnino, senador do PDT-RJ, na abertura do 36º Congresso da UNE.



Senador Saturnino Braga

• Assim que foram informados da prisão do representante da Comissão de Legalidade do PC do Brasil em Goiás, Luis Carlos, e da invasão da sucursal da *Tribuna Operária*, os vereadores golanenses suspenderam a sessão na Câmara e dirigiram-se para a sede do TO, que se encontrava sob intervenção da Polícia Federal, para manifestar solidariedade.

• "A Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores manifesta de público a sua apreensão em face da escalada de repressão que vem marcando o processo sucessório no país... O PT entende no seu dever vir a público para prestar solidariedade a todos os companheiros atingidos pela repressão bem como para reafirmar o seu apoio ao princípio da liberdade de organização partidária sem discriminações ideológicas de qualquer natureza". Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do PT.



Lula, presidente do PT

• "Gostaria de falar como cidadão e como ser humano. Não sou uma política como meu pai. Mas considero privilegiado por fatos como esse acontecerem. Me senti pessoalmente agredida também". Janice Viçela, filha do ex-senador Teófilo Viçela, PMDB de Alagoas.

• Repudiamos neste momento decisivo para a luta democrática no Brasil, as provocações, subornos e violências que estão acontecendo no país. Dezenas de trabalhadores foram presos em São Paulo, Goiás, Belém e Salvador pelo simples motivo de estarem ao lado do povo. Exigimos a liberdade, a democracia, a justiça social e a reforma agrária.

## Tancredo: repúdio rápido e firme



Tancredo: contra as prisões ilegais

O candidato único das oposições à Presidência da República, falando à imprensa em João Pessoa no mesmo dia das prisões, taxou-as de "legais e arbitrarias". "Lares estão sendo invadidos, depredações estão sendo consumadas e cidadãos brasileiros arrancados da sua intimidade para serem levados à polícia. Todo cidadão tem o direito de ser respeitado em sua dignidade humana e essas prisões estão sendo feitas sem formas nem figuras de direito" — disse Tancredo. E asseverou que em seu governo os partidos hoje ilegais serão respeitados e "trabalharemos pelas suas legalizações, para que não haja atos arbitrários como os que aconteceram hoje em cinco Estados de nosso país".

ria. Assinam 70 Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Alagoas.

• "E mais um absurdo do regime militar, que tenta deter o avanço das forças democráticas. Protestamos contra este atentado e mais uma vez defendemos a legalidade dos partidos na clandestinidade". Cláudio Spicatti, presidente do Sindicato dos Metroviários de São Paulo.



Cláudio, dos metroviários

• "Expressamos nosso mais veemente repúdio às prisões realizadas em São Paulo, Bahia, Goiás e Pará, assim como a todos os demais atingidos pela onda repressiva das últimas semanas. E reafirmamos o nosso compromisso de seguir até o fim nessa luta por um Brasil democrático, livre e soberano". André Forster, líder do PMDB na Câmara, e mais 14 vereadores do PMDB e PDT de Porto Alegre, RS.

• Nós, moradores de bairros e favelas e conjuntos habitacionais que lutamos por melhores condições de vida e de moradia em Fortaleza, e que queremos eleger Tancredo Neves presidente do Brasil, vimos de público repudiar a repressão aos partidos democráticos que vivem na clandestinidade. Nosso apoio a todos os partidos que lutam pela democracia e pela legalidade. Assinam 125 lideranças de bairros e favelas de Fortaleza, Ceará.

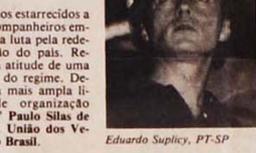
• "Os signatários do presente, considerando as notícias veiculadas pelos órgãos da imprensa nacional, que relatam a ocorrência de diversas prisões ocorridas em São Paulo, Goiânia e Salvador, vimos a público manifestar que protestamos veementemente contra medidas de tal natureza, que ferem frontalmente o sentimento democrático do povo brasileiro, principalmente nestes momentos, quando toda a nação democrática procura e deseja uma transição democrática para a crise que ora enfrentamos. Assinam Humberto Lucena, líder do PMDB no Senado Federal, Antônio Mariz e mais 26 parlamentares, democratas e patriotas paribanos.



Senador Humberto Lucena

• "A União Brasileira de Estudantes Secundaristas distribuiu nota solidarizando-se com os atingidos pela ofensiva fascista, e cerca de 1.200 estudantes e 270 Centros Civis aprovaram moção de protesto contra o terrorismo, durante reunião dia 27 em São Paulo.

• "Assistimos estarrecidos a prisão de companheiros empenhados na luta pela redemocratização do país. Repudiamos a atitude de uma ala fascista do regime. Defendemos a mais ampla liberdade de organização partidária." Paulo Silas de Melo, pres. União dos Vereadores do Brasil.



Eduardo Suplicy, PT-SP

• "Os atos de violência são uma forma que o sistema usa para intimidar o povo e as oposições. O regime instalado em 1964 está nos seus últimos dias e, como o doente incurável, apela para todo tipo de remédio". Raimundo Rosa, presidente do Sindicato dos Padeiros de São Paulo.



Raimundo Rosa, dos padeiros

• "Solidarizo-me com o grande ato democrático em repúdio às investidas policiais do último dia 26 deste mês, em que foram vitimados ilustres brasileiros que lutam pelas liberdades democráticas e pela soberania nacional, inimigos declarados do regime militar e seu candidato Maluf. Deputado João Pedro, PMDB Amazonas.

• "A União da Juventude Socialista manifesta seu repúdio aos atentados cometidos pelos bolsones reacionários do regime. Toda nossa solidariedade e apoio à luta pela liberdade". Coordenação Nacional da UJS

• "Manifesto minha irrestrita solidariedade pela violência registrada contra este jornal especializado das autoridades promovam a pronta responsabilidade daqueles que determinaram tal violento e agressivo ato". Maurício Correa, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Brasília.

• "Os trabalhadores químicos e farmacêuticos de São Paulo, reunidos em assembleia no dia 28, tomaram conhecimento dos recentes atentados às liberdades de reunião, associação e de expressão. Expressamos nossa irrestrita solidariedade a todos os atingidos". Químicos e Farmacêuticos de SP.

• "A polícia Federal falou que havia prendido terroristas, mas terroristas foram eles. Terroristas foi a atitude arbitrária, as prisões, a invasão de domicílio". Deputado Benedito Cintra - PMDB-SP.

• "Sempre a oposição incoerente entre os setores populares e democráticos e o regime militar entreguista, autoritário, corrupto e antipopular. Os que se voltam contra este regime merecem irrestrita solidariedade". Nery, presidente do Sindicato dos Comerciantes de Brasília.

• "Esses atos não atemorizam os que estão na luta pela democratização em profundidade e pelo fim do regime autoritário e caracterizado pela repressão e pela proteção aos corruptos. O povo brasileiro acha perfeitamente natural que, tal como em outros países democráticos, existam legalmente partidos que estão requerendo sua legalização, como o PC do B e o PCB". Eduardo Suplicy, PT-SP.



No Hall da Assembleia Legislativa, enérgico protesto contra arbitrariedades da Polícia Federal

## Unidade contra o terrorismo

Cerca de mil pessoas participaram do ato contra o terrorismo malufista, realizado dia 31 no Hall Monumental da Assembleia Legislativa de São Paulo. Todas as correntes políticas de oposição participaram do evento, onde foram repudiadas as recentes prisões e invasões de residências feitas pela Polícia Federal em vários Estados do país.

O ato foi presidido pelo deputado Valdemar Chubaci, do PMDB, que anunciou a presença de 148 entidades democráticas e populares! O deputado federal José Luis Guedes (PMDB-MG), veio de Brasília especialmente para o evento, prestigiado por vários outros membros do Congresso Nacional. O presidente da Assembleia, Nefi Tales, enfatizou: "Ações como as prisões de comunistas e a invasão da Assembleia Legislativa do Maranhão, não nos intimidarão. Estamos na ofensiva, protestando contra as invasões e prisões, para que elas não mais ocorram".

PMDB, PDT, PT, PCB, PRC, MR-8, Convergência Socialista e Partido Comunista do Brasil condenaram a repressão. O deputado Luis Furlan, do PDS, enviou mensagem, e o vereador Antônio Carlos falou "em nome do eleitorado do PTB, já que meu partido traiu seus eleitores". A Comissão Nacional pela Legalidade do PC do Brasil distribuiu nota onde afirma que o regime militar reage contra seu fim iminente: "Ameaças, chantagem, corrupção, violência física, utilização de leis de exceção, são as armas de que vêm fazendo uso reiteradamente".

Antônio Martins, pela UNE, e Delcímar Pires, pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, arguíram que "o ato repressivo significa a fúria do regime militar, não apenas contra os comunistas, mas contra o movimento em curso, que visa a redemocratização do país".

Jamil Murad, em nome da Conclat, salientou: "A unidade das forças populares com os democratas torna possível remover a pedra do caminho do país, que é o militarismo e seu candidato, Maluf. Pela CUT falou Arlindo Chingaglia: "O regime reage pela repressão. Mas nós não podemos, neste momento, recuar".

O advogado dos atingidos pela ação repressiva, Luis Eduardo Greenhalg, denunciou que a Polícia Federal "faz hoje as vezes do DOI-CODI, da Operação Bandeirantes, do DOPS. Invasão de residências e entidades; promove a cassação de diretórios sindicais, saqueia jornais alternativos, prende e processa democratas".

Nair Goulart, diretora do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, explicou que "ninguém mais do que os trabalhadores quer a democracia. Repudiamos a repressão. Pela soberania nacional! Pela legalidade de todos os partidos!". Uma delegação de dezenas de metalúrgicos, integrada por cinco diretores da entidade e o braço terrorista da categoria que se realizava no mesmo dia, compareceu ao ato.



Dyrnes Aguiar: pela unidade

## Réplica firme ao alarde anticomunista

Em geral as forças repressivas preocupam-se em camuflar sua atividade, agir na sombra. Na operação do dia 26, foi o contrário: notava-se nitido interesse em ostentá-la, fazer barulho, espalhar boatos, criar alarme. "Os comunistas agem e colocam em perigo a nação" — era a impressão que a aparatosa operação policial pretendia forjar.

A chave para entender a investida, porém, não está propriamente no combate ao comunismo. Evidentemente, perseguir e desbaratar o Partido Comunista do Brasil é meta permanente do regime, mais ainda se, conforme o ministro Abi Ackel, "o partido cresceu muito". Mas no caso específico este propósito subordinou-se a outro — a tentativa desesperada de salvar o candidato da didatura, Paulo Maluf, de uma derrota fragorosa em 15 de janeiro. Assim, as prisões de comunistas ligam-se à invasão da Assembleia Legislativa do Maranhão, na véspera. Liga-se, sobretudo, à vantagem de cerca de 150 votos que Tancredo conseguiu sobre o odiado Paulo Maluf, no placar do Colégio Eleitoral.

PARTE DE UM CONJUNTO O combate central em curso não é apenas entre comunistas de um lado e governo de outro. Isto é o que os malufistas gostariam. Hoje, os comunistas integram a vastíssima corrente oposicionista que apóia Tancredo Neves para dar uma solução democrática à sucessão. Os fascistas se defrontam não com um partido, confinado na ilegalidade, mas com milhões que por todo lado clamam por um basta ao regime militar.

Isso explica a reação excepcionalmente rápida, maciça e firme que a investida policial detonou. No mesmo dia, o próprio Tancredo Neves e quase todos os oradores do comício de João Pessoa condenaram a ação. E os protestos choveram por todo o Brasil, em quantidade nunca vista.

O que houve foi uma tentativa de tumultuar a sucessão. A reação contra ela indica que as forças envolvidas na campanha Tancredo o compreenderam muito bem. E que não pretendem se deixar dividir pela surrada indústria do anticomunismo. Consolida-se a noção de que para pôr fim a tais estrepolias é essencial manter e até ampliar a unidade construída e levar a batalha até o fim, até 15 de janeiro e 15 de março.

### A DECISÃO É NAS RUAS

A frente se materializa nas praças públicas, em vigorosas manifestações de massas exigindo liberdade. E ali que os brasileiros declaram seu voto, já que os generais não os deixam comparecer às urnas. Esta é no momento a questão decisiva, que merece a maior atenção.



Na residência de João Amazonas, as marcas deixadas pelo vandalismo dos policiais federais em sua incursão

## PF invade e seqüestra para auxiliar Maluf

No último dia 26 a Polícia Federal invadiu casas, empresas e entidades em São Paulo, Salvador, Goiânia e Belém. Seqüestrou pessoas, apreendeu livros e revistas, tudo ilegalmente. Só em São Paulo foram mobilizados 29 delegados de vários Estados. O alvo, segundo a PF, era o Partido Comunista do Brasil. Mas ficou evidente que a intenção é tumultuar o processo sucessório.

O diretor da Tribuna Operária, Rogério Lustosa, fazia uma palestra sobre teoria política marxista numa das salas do Centro de Estudos e Pesquisas Sociais — CEPS. De repente, cerca de 15 policiais invadiram a sala de armas em punho: "Todo mundo com a mão na cabeça. É a Polícia Federal!" As 23 pessoas presentes foram revistas "para ver se estavam armadas". As mulheres foram encaminhadas ao banheiro e obrigadas a tirar a roupa. Todos foram ameaçados de espancamento.

Enquanto isso, o delegado da PF, Veronezzi, comandava pessoalmente a ação de outros policiais que saqueavam a biblioteca e outras salas do CEPS. Até garrafas térmicas foram levadas, além da documentação da entidade. Um retrato de Lênin serviu de alvo para um jogo de facas entre os agentes da repressão. Quatro pessoas que lá se encontravam, entre os quais o vice-prefeito de Americana, Fernando Pupo, e o médico Natalino Sorrentino, diretor do CEPS, foram detidas.

Pupo, que visitava o CEPS, não teve suas prerrogativas respeitadas. Foi preso e obrigado a permanecer em pé, virado para a parede, por quase duas horas! Sorrentino foi agredido fisicamente, por se recusar a acompanhar os policiais na busca. A ação foi realizada sem mandado e a PF nem comunicou o acontecimento à Justiça Militar, contrariando mesmo a LSN, que obriga notificação imediata de ações e prisões. Todos os que se encontravam no CEPS foram levados de ônibus para a sede da PF em São Paulo, escoltados por policiais armados.

### Agentes arrombam e vasculham casa de João Amazonas

Também foram invadidos a Editora Pauta, onde foi detido Gilberto Cardoso de Sá, a Comissão pela Legalidade do PC do Brasil em São Paulo, onde foi detido o jornalista Pedro de Oliveira; o Centro de Estudos Sindicais, onde foram



O delegado Veronezzi (na frente) conduz um de seus prisioneiros, dessa vez com alarde

detidos Antônio Alves da Silva e Sueli Lourenço; e o Instituto de Cultura Operária e Popular — ICOP —, onde foram detidos Dineas Aguiar, Manoel Cação e a secretária da entidade. No local arbitrariamente foi apreendido um mimeógrafo, além de talões de cheques, os documentos da entidade e cerca de Cr\$ 8 milhões.

Os policiais ainda arrombaram a porta e viraram a residência de João Amazonas, que está viajando, e invadiram as residências de Dineas Aguiar, Rogério Lustosa, Ronald Freitas, Renato Rabelo, Válder Sorrentino e José Duarte. Duarte, com 78 anos, foi agredido pelos policiais e ficou detido por duas horas num carro da PF.

Na sede da PF os detidos foram obrigados a ficar de pé, virados para a parede, numa garagem de automóveis. Os agentes federais gritavam "Maluf já!" e "Se ele for eleito, vocês estão ferrados!" Os presos mantiveram-se firmes. Depois de algumas horas de pé, num calor insuportável, todos recusaram o almoço, deixando os policiais na defensiva.

O interrogatório visava libertar ao PC do B as entidades — todas legais e registradas — e forjar um processo através da famigerada LSN por "funcionamento de partido clandestino". O suplente de deputado estadual, Vandilson Costa, do PMDB baiano, foi esbofetado por um agente dentro da PF. Apesar da solidariedade de parlamentares e personalidades democráticas, o último detido só deixou a Polícia Federal de madrugada. No sábado ainda ocorreram outras duas detenções, em plena rua: o motorista do ICOP e Vandilson Costa, soltos algumas horas depois.

Contra a prática usual, a PF fez grande alarde da operação. Todo o material apreendido foi exposto à imprensa — na maioria, li-

vro marxistas. O delegado Veronezzi mostrou-se solícito para dar entrevistas e informações. O objetivo era criar um clima de agitação, apresentar a situação como se houvesse uma enorme rede de infiltração comunista, para justificar ações violentas e tumultuar o processo sucessório.

### Na Bahia quase 50 policiais usando até metralhadoras

Em Salvador foram seqüestrados em suas casas os membros do diretório regional do PMDB, Pêrciles de Souza e Carlos Valadares, este também secretário da Associação Baiana de Medicina. Na sede da Assessoria Jurídica, Parlamentar e Sindical (AJPS) foram presos os professores Olival Freire e Loreta Valadares, da Universidade Federal da Bahia. Na gráfica da Editora Maria Quitéria foi preso o jornalista Pedro Augusto Pereira. Na sucursal da Tribuna Operária detiveram o colaborador do jornal Ronaldo Neves. O ex-presidente da UNE Javier Alfaya e sua mulher, Tereza, foram presos ao se dirigirem à gráfica, e liberados em seguida.

Foi uma ação simultânea, que utilizou quase 50 agentes da PF em seis equipes, armadas de revólveres e metralhadoras. Os policiais apreenderam farto material de campanha de Tancredi Neves para a Presidência, além de coleções de livros e objetos pessoais dos presos. Imediatamente após as prisões, começou uma ampla mobilização em solidariedade às vítimas do atropelamento repressivo. Na sede da AJPS vários populares protestavam contra o ataque policial, aos gritos de "Maluf é ladrão!" e "Tancredi pra mudar!". Nesse local a repressão estava sob o comando das relações públicas da PF, Aerovaldo Freire, conhecido torturador de presos políticos, inclusive



Duarte, 78 anos, agredido

acusado de ter deixado o ego o pernambucano Milton Dias, devido aos maus-tratos no cárcere.

As várias pessoas seqüestradas ficaram detidas na sede da Polícia Federal até o início da noite. Até o meio-dia, ficaram incomunicáveis. Nem uma comissão de deputados, liderada pelo presidente da Assembleia Legislativa, Luiz Magalhães, do PDS, pôde avistar-se com elas.

### Arbitrariedades se repetiram em Goiânia e Belém

Também em Goiânia a operação malufista da Polícia Federal foi marcada pela violência e arbitrariedade. O representante da Comissão Estadual pela Legalidade do PC do Brasil, Luiz Carlos Orro, foi preso por quatro agentes da PF e sua casa foi invadida. A sede da Tribuna Operária foi invadida e vasculhada por quase vinte policiais federais.

Em Belém, a Polícia Federal, com a truculência que a caracteriza, invadiu a sede da Tribuna Operária, prendeu o suplente de vereador pelo PMDB, Newton Miranda, e Marcos Castelli. Invadiu também a casa de Newton, onde prendeu Raimunda Carlos. Um dos policiais, quando lhe foi solicitada a ordem judicial para a invasão, disse que não prendia, o que foi considerado "para entrar em casa de vagabundo". (das sucursais).

## Cicatrizes de luta reforçam simpatia do povo pela TO

Em meio às comemorações do seu aniversário, a Tribuna Operária sofre novo ataque dos inimigos da liberdade de imprensa. A mando do ministro malufista Ibrahim Abi-Ackel, agentes da Polícia Federal invadem as sucursais da Tribuna em Salvador, Goiânia e Belém, penetram no prédio da sucursal do Rio de Janeiro, promovem saques e prisões (ver ao lado).

A investida, embora grave como poucas, não é novidade. Ainda em seu primeiro ano de existência, no fatídico dia 27 de agosto de 1980, nossa sucursal carioca foi vítima de uma bomba dos fascistas. Tivemos edições apreendidas, inquéritos e processos intimidatórios. Inúmeros tribuneiros sofreram detenções, demissões, perseguições. No último Domingo de Páscoa, um incêndio criminoso e uma operação de saque da PF vitimaram o prédio de nossa redação. Hoje as dependências da TO estão reconstruídas, mais amplas e melhores que antes. Porém as cicatrizes dos atentados oficiais e ofícios marcaram bem fundo a memória do jornal.

São cicatrizes do combate ao regime militar — combate que marca toda a vida da Tribuna. É uma vasta parcela da opinião pública simpatiza com este semanário guiada precisamente pelos ataques que ele tem sofrido. Um jornal que despertou tamanha ódio nos inimigos do povo demonstra que merece apoio. E apoio não tem faltado, vindo dos mais diferentes setores democráticos, em primeiro lugar dos trabalhadores da cidade e do campo.

NA MIRA DA DITADURA  
O momento do ataque não é fruto do acaso. Está em curso no país o que poderá ser a batalha final entre a democracia e o regime dos generais. A polarização e a radicalização atingem um nível maior que na própria campanha das diretas. As hostes do regime, literalmente encorraladas, lançam mão dos golpes mais baixos no afã de prolongar seu reinado.

Nesse contexto, a Tribuna Operária aparece entre os alvos prediletos da ditadura agonizante. Os donos do poder não se iludem. Sabem perfeitamente quem atrapalha seus planos. Atacam a Tribuna porque ela não perde o rumo, não se afasta da classe operária e do povo, continua tão firme como sempre na linha que arrastará para a sepultura o regime de 1964.

É bom, contudo, que Abi-Ackel, Maluf e os generais que os sustentam não cifrem esperanças nesse tipo de investidas. Até hoje todas elas, sem exceção, redundaram no contrário do que pretendiam. A Tribuna enfrentou-as, e venceu-as. Saiu delas mais forte, mais prestigiada. E nunca se afastou ou se afastará um milímetro da sua linha editorial.

Já era tempo dos generais se darem conta de que ideias não pegam fogo, nem podem ser encarceradas. Quando estão em sintonia com a realidade e os interesses dos trabalhadores, elas ressurgem das cinzas, escapam por entre as grades, se espalham entre as grandes massas exploradas e transformam-se em força material. E de ideias desta cepa que a Tribuna Operária se alimenta. (Bernardo Joffily)



Incêndio da Páscoa: crime que não se esquece

## Tribuna Operária anos

### Futebol no aniversário

Times de fábricas, bairros e escolas participaram de um movimentado torneio de futebol de salão no ginásio do Esporte Clube São José, Porto Alegre, em comemoração aos cinco anos da Tribuna Operária. Promovido pela sucursal gaúcha da TO, o campeonato contou com o apoio de parlamentares ligados ao esporte, como os vereadores Paulo Santana e Valdomiro Franco, os deputados Rui Carlos Osterman e João Severiano.

Na final, dia 27, moradores do bairro Santana venceram o quadro da Associação dos Moradores de São Judas Tadeu. Para Claudio, capitão da equipe dos operários da Tecelagem Guaiiba, "a competição estava bem organizada e nosso time participará de outras promoções do jornal".

### EXPOSIÇÃO NA CÂMARA

Na Câmara Municipal de São Paulo, entre os dias 5 a 11 de novembro, haverá uma exposição de desenhos, pinturas e gravuras doados à Tribuna Operária. A mostra inclui trabalhos de artistas reconhecidos pelo público como: Jayme Leão, Elifas Andreatto, Aldemir Martins, Cláudio Tozzi, Antônio Calisto, Carlos Távora, entre outros. O evento faz parte das comemorações do quinto aniversário promovidas pela sucursal paulista.

Entre os dias 26 e 31 de outubro, no saguão da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, houve uma exposição com painéis mostrando a trajetória da Tribuna em seus cinco anos. A iniciativa foi do vereador Antônio Pereira (PDT), que também encaminhou à mesa um voto de congratulações ao jornal e prestígio a abertura da exposição. Presente também o jornalista Villasboas Correa, dirigente da ABI do Rio de Janeiro, que teve importante papel na campanha pelas diretas-já naquele Estado.



O vereador Pereira (esq.), Bernardo Joffily (da TO) e Villasboas, da ABI